

SERVIÇO DE REMONTA DO EXÉRCITO

Cel Cav (QEMA)

JOÃO MARQUES AMBRÓSIO

Eis assunto que precisa ser sempre ventilado: o do funcionamento do Serviço de Remonta no Tempo de Paz.

Alguma novidade? Muitas.

Em princípio, é bom lembrar que a Diretoria-Geral de Remonta e Veterinária, englobando a Diretoria de Remonta e a de Veterinária — tem muito trabalho, silencioso, continuado, real e sobretudo producente.

Quem se detém no estudo acurado do assunto verifica a sua complexidade e, por êsse motivo mesmo, por êle se entusiasma, pois sabe, e principalmente nós da nobre CAVALARIA, que é realista o esforço e sobretudo prático e com execução bem planejada.

De maneira ampla, podemos divisar três planos: o das Coudelarias, o das Remontas dos Corpos de Tropa e o das Granjas Militares; os dois primeiros a cargo da Diretoria de Remonta e o último, da Diretoria de Veterinária, que possui também, é óbvio, a responsabilidade da saúde dos animais e da parte técnica.

E, como são e para que servem as Coudelarias?

São quatro, no momento, as Coudelarias:

- a de Campinas, SP;
- a de Tindiquera, PR;
- a de Rincão, RS;
- a de Campo Grande, MT.

A *Coudelaria de Campinas* possui uma área de 431 ha e contém um efetivo de eqüinos de 150 cabeças.

É um Haras experimental da Remonta do Exército, especializado na criação do PSI, com finalidade de produzir pastôres para o rebanho 1/2 sangue.

A Coudelaria mantém um núcleo de reprodutores, destinado a atender às necessidades dos criadores da região e também para o emprêgo exclusivo no seu próprio plantel. Assim, a Coudelaria fomenta a produção da região, aprimora a corrente sanguínea do plantel e, ainda, comparece

às Exposições no Jockey Club de São Paulo onde, em leilão, vende seus produtos, revertendo o numerário em benefício da DGRV, que o redistribui às suas Coudelarias.

Dentro de uma Coudelaria — é preciso frisar bem o detalhe — as 24 horas do dia pertencem ao expediente. Qualquer dia é dia e qualquer hora é hora para o trabalho. Está em andamento, no presente momento, o estudo para contar arregimentação para os que servem em Coudelarias, o que será uma medida justa. Além dos encargos naturais de um Diretor de Coudelaria, que planeja, coordena, dirige e fiscaliza as atividades da sua Coudelaria — tanto no setor de rotina interna como nas relações com os criadores de sua zona de Remonta e também com os "Stud Books" — tem o Diretor que voltar sua atenção para a Assistência Social da população civil da Coudelaria. Em tôda Coudelaria, a parte da formação de pastagens e do plantio de forrageiras demanda a existência de um bem montado parque de material agrícola, tratores e inúmeras outras máquinas necessárias: e surgem os poteiros com pastagens, as capineiras, o plantio de leguminosas.

Para isso, o planejamento da Coudelaria obedece a um modelo estabelecido e que é preenchido pelo Diretor. Estudada a situação vivida, tecendo considerações diversas sobre o assunto, o plano aparece com a decisão para atender às necessidades da Coudelaria. Um resumo de despesas é articulado e tudo é submetido ao Diretor de Remonta, que estuda, aprova ou retifica o documento.

Campinas — por ser a de menor efetivo dentre as quatro Coudelarias — tem poucos problemas. Também é verdade que, por ser Haras, a sua responsabilidade cresce no sentido técnico e na apresentação dos seus produtos, e na formação do tipo ideal para o nosso cavalo.

A *Coudelaria de Tindiquera*, localizada no Estado do Paraná, próxima de Curitiba, possui uma área de 340 ha e contém um efetivo de 85 animais.

É uma Coudelaria que mantém um núcleo de reprodutores e produtos Anglo-Bretões, raça apropriada para tração animal. Os reprodutores PSBP (Puro Sangue Bretão Postier) e os AB (Anglo-Bretões) são bons e a reprodução tem sido eficiente.

Atualmente, com a extinção das Coudelarias de Campos (RJ), Pouso Alegre (MG) e Avelar (MG), a Coudelaria de Tindiquera recebeu um lote apreciável de PSBP e AB, o que irá intensificar o movimento de cruza. São 32 animais, entre os acima citados e mais os PSI.

A *Coudelaria de Rincão*, situada nas proximidades de São Borja (Rio Grande do Sul), é sem dúvida alguma a responsável, atualmente, pela Remonta dos Corpos de Tropa. Possui 15.169 ha de terra muito boa, com ricas pastagens e tem uma população humana apreciável (cerca de 2.000 habitantes). Seu efetivo em animais, no momento, é de 1.210 eqüinos e 1.719 bovinos, recebendo Rincão, tanto de Campos como de Pouso Alegre, os reprodutores e produtos de origem PSI.

E que fará Rincão? Estabelece o nível no suprimento de animais para os Corpos de Tropa e, com produtos especiais, atende aos centros de instrução especializada, como a Escola de Equitação, AMAN, etc.

Já no presente ano, Rincão forneceu 220 potros de 4 anos, mansos e bem domados. Fornecerá ao I Ex e II Ex cerca de 60 potros em idênticas condições, com a entrega prevista para a 2ª quinzena do corrente mês de novembro, e possui, ainda, animais selecionados para hipismo, em condições de distribuição, mediante planejamento já efetuado.

Isso vem provar que a doutrina firmada há 5 anos permitirá ao Exército, se não fôr truncada, dentro de pouco tempo, a facilidade na sua remonta pois que, no próprio Rio Grande do Sul, há dificuldades na aquisição de animais. E o Exército os adquire, a despeito de tudo, para fomentar a criação nacional e manter o nosso rebanho no lugar que êle merece.

A verba anual, em 1966, para aquisição, foi de 140 milhões. Verba regular, pequena mesmo. É quanto o Exército gastou para recomplemento do efetivo em animais. A Secretaria de Turismo da Guanabara tem, orçado para o carnaval de 1967 (orçamentação das ruas), cerca de 760 milhões, conforme os jornais publicaram. Com aquêles 140 milhões, o plano de aquisição atendeu: as 4 DC, 1ª RM, 9ª RM e QG/III Exército, adquirindo 1.074 animais.

O preço atual de um cavalo, para praça, foi estipulado em Cr\$ 125.000 (cento e vinte e cinco mil cruzeiros); um cavalo operacional, em Cr\$ 600.000 (seiscentos mil cruzeiros); com menos de ano, os preços são alterados, com sensível majoração.

Um animal adquirido e entregue ao serviço, com 5 anos de idade, normalmente serve cerca de 8 anos nas fileiras, sendo que alguns dêles vão mesmo até seus 18 anos de idade, prestando serviços... "sem trocar peças"...

Presentemente, do Rio Grande do Sul, para as Unidades hipo do Rio (GB) e São Paulo, a Diretoria de Remonta aplica o seguinte expediente:

— seleciona nas 1ª, 2ª e 3ª DC, no Rio Grande do Sul, os animais necessários: cavalos já ambientados ao sistema estabular, já enquadrados na instrução; os animais são transportados para seus novos destinos e as DC recebem numerário para aquisição de cavalos novos, na região.

Dessa maneira não há o problema angustiante de transporte ferroviário de animais novos, muitos não comendo ainda alfafa e milho e, também, a doma perfeita que não poderá ser feita como no Rio Grande do Sul, onde os RC possuem ótimos domadores. E em Mato Grosso, na 4ª DC, como proceder? A Coudelaria de Campo Grande fará o mesmo papel que a de Rincão e, também no sul de Mato Grosso, nas regiões de Bela Vista, Perdido, Maracajú, Ponta Porã, Dourado, Pantanal de

Corumbá, Margarida, etc., o cavalo é encontrado: é de menor porte, porém forte e firme nas andaduras.

A *Coudelaria de Campo Grande* possui uma área de 3.600 ha, com apreciável população civil. No momento, está com o efetivo de animais em 164 cabeças e tem gabarito para ser a responsável pelo suprimento aos 10º RC e 11º RC, na fronteira com o Paraguai. Está em franco desenvolvimento,, muito bem organizada, com um planejamento muito inteligente e sobretudo prático.

E as *Granjas Militares*?

Com a extinção das Coudelarias de Campos, Pouso Alegre e Avelar, por serem deficientes e já sem finalidade, foi elaborado o plano e executado o transporte dos animais nelas existentes para a de Pouso Alegre, sendo que cêrca de 140 animais serão transportados de Pouso Alegre para Tindiquera e Rincão, em composição especial de estrada de ferro, com todos os detalhes que a experiência já anotou no assunto; sòmente alguns animais de serviço ficarão nas Coudelarias citadas.

Na sede da Coudelaria de Campos (RJ) se instalará uma Unidade.

Em Pouso Alegre surgirá uma Granja Militar, que será montada com um planejamento moderno e cuja finalidade, como a de Avelar, será o suprimento das tropas da 4ª RM e as do vale do rio Paraíba e, talvez, do próprio Rio (GB).

A instalação da Granja, aproveitando tudo que a Coudelaria deixou, muito será beneficiada e acreditamos ter sido ótima idéia, que surtirá benéficos efeitos posteriormente.

A Granja Militar, bem orientada, é uma fonte de produção apreciável. Vale a pena uma visita à Granja Militar instalada em Deodoro (GB).

Aqui ficou uma notícia. Notícia sòmente, com simplicidade e honestidade, do que se faz na Diretoria-Geral de Remonta e Veterinária, na Diretoria de Remonta e na Diretoria de Veterinária, tôdas unidas para bem servir ao nosso Exército.

